

EQUIPAMENTOS

Resumo histórico e Equipamentos



HA CERCA de 50 anos, apareceu, nos Estados Unidos da America do Norte, o 1.º equipamento de lona que recebeu o nome de *Mills' Equipment* em homenagem ao seu inventor General Mills, do Exército Norte Americano.

Nesta época, os equipamentos em uso eram inteiramente de couro, apresentando graves inconvenientes, tais como:

- 1.º — facil deterioração — consequentemente;
- 2.º — impossibilidade de se armazenarem *stocks* de reserva;
- 3.º — dispendiosa conservação;
- 4.º — renovações periódicas dos *stocks* de reserva em máu estado;
- 5.º — relativamente pesados e contudentes;
- 6.º — pequena capacidade útil;
- 7.º — quando conservados e guardados em grandes *stocks*, ficam sujeitos á ação deterioradora inevitável dos roedores e parasitas clássicos dos objetos de couro;
- 8.º — quando não conservados, tornam-se duros e quebradiços.

Enfim, diversos outros inconvenientes de fastidiosa enumeração.

Tendo observado e analisado estes inconvenientes, o Gal. Mills idealizou e concretizou no seu equipamento de lona o feliz sucessor do equipamento de couro.

Os primeiros equipamentos Mills apreciados eram muito simples e se compunham de cinturão, porta-pistola, borsal e bandoleira, onde se colocavam os cartuchos separadamente, um a um, visto não haver, no tempo, armas com depósito e respectivos carregadores.

Estes equipamentos foram, a princípio, adotados pelas polícias estaduais e, só, mente após o êxito obtido, foi extendido o seu uso para o Exército e Marinha Americanos.

Foi, então, nomeada uma comissão, afim de estudar a confecção de equipamentos especiais para cada arma e após experiências realizadas quanto á resistência do material empregado, impermeabilidade, côr, etc., aprovado pelos órgãos

superiores do Exército N. Americano um equipamento de lona cujas partes componentes fossem móveis, substituíveis e usáveis por quaisquer indivíduos.

Surgiu, com a invenção do equipamento Mills, em Worcester (U. S. A.), uma pequena fábrica que, após a adoção oficial destes equipamentos pelas forças armadas americanas, foi ampliada e melhorada, tornando-se um grande centro especia-



lizado na confecção de equipamentos de lona. Mais tarde, por ocasião de guerra dos *Boers*, as forças expedicionárias inglesas foram, a título de experiência, equipadas com o material provindo de Worcester e, tal foi o sucesso obtido que, imediatamente, foi montada em Tottenham — Inglaterra — uma grande fábrica que adquiriu da de Worcester as patentes e exclusividades de fabricação.

Foi debaixo de uma rude experiência — guerra Anglo-Boer — que o equipamento Mills se tornou o modelo regulamentar junto ás forças armadas inglesas.

Em 1908 foi estudado e lançado para o Exército Inglês um novo modelo de equipamento de infantaria, o Mills 1908, que apresentava, sobre os congêneres, as seguintes vantagens.

- a) menos peso;
- b) maior resistência do tecido á tração;
- c) maior capacidade útil para acomodação de objetos, roupa de muda, ração de reserva, pacote de curativo individual, etc.;

d) maior número de cartucheiras.

e) equilíbrio perfeito do equipamento;

f) facilidade em marchar o soldado com o cinturão aberto sem desequilíbrio do equipamento, vantagem extraordinária durante as marchas forçadas, mais, sob elevada temperatura;

g) impossibilidade da praça perder munição durante as marchas rastejantes, embora estejam abertas as portinhólas das cartucheiras, pois, possuem estas dispositivos especiais que impedem a saída accidental dos pentes — característica que reputamos das mais importantes por ser demasiadamente comum verificar-se que as praças, com equipamentos congêneres, após a marcha rastejante — justamente quando vão fazer uso da munição trazida — estão com suas cartucheiras vazias ou com elas séria e perigosamente desfalcadas;

h) possibilidade de se poder armazenar grandes quantidades de equipamentos; Mills, sem o menor receio de deterioração, não só pelas condições climáticas, como pelos agentes biológicos característicos;

i) economia de material de conservação;

j) vantagem da côr;

k) mochila móvel cujos pontos de apoio se acham sobre os ombros;



MILITARES

apreciações sobre os "MILLS"

l) dispositivo especial da mochila que permite á praça se desembaraçar dela com a maior facilidade, como se fôsse um colête, facilidade esta prevista para o momento do assalto em que o soldado deve ser aliviado de todo peso supérfluo;

m) as cartucheiras são cosidas ao corpo do equipamento e não cosidas, o que lhes dá enorme resistência e duração;

n) fácil ajustamento do equipamento a todos os soldados;

o) constituição de matéria prima impermeável.

Diversos tipos de equipamento de lona têm surgido no Brasil, mas, infelizmente, deixam muito a desejar, não só pela má qualidade do material empregado, como pela péssima confecção respectiva.

Os equipamentos nacionais apresentam, á simples inspeção analizadora, defeitos graves, tais como:

a) *metal* — fabricado com latão de má qualidade que, á ligeira pressão dos dedos, se amolga com a maior facilidade.

b) *lona* — tecida com algodão impermeabilizado e, sómente tinto após a confecção, o que se observa com facilidade por meio de um corte feito em qualquer parte do equipamento; as cartucheiras que fazem parte do cinturão lhe são cosidas com linha muito fraca, arrebatando-se ou descosendo-se ao menor esforço de tração, deixando o equipamento em estado lastimável.



Para atestar a preferência que têm tido os equipamentos Mills, basta citar que, durante a grande guerra, a *The Mills Equipment Co. Ltd.* forneceu aos exércitos aliados cerca de dez milhões de equipamentos!

Outro fato importantíssimo, do nosso íntimo conhecimento, é o relativo aos equipamentos Mills adquiridos pelo Exército em 1911, portanto há 22 anos, os



quais se acham ainda em uso e em ótimo estado de conservação.

Tivémos oportunidade de examinar o novo modelo de equipamento de lona — o Mills 1932 Modelo Brasileiro — apresentação extraordinária da Companhia Mills, que vem corrigir os pequenos senões do Mills antigo, aumentando-lhe sobretudo a eficiência quanto á capacidade de condução de munição.

As modificações principais introduzidas no Mills 1932, são as seguintes:

1 — possuem um dispositivo especial, situado na parte inferior das cartucheiras que fazem parte do cinturão, que permite acrescentar, de cada lado, uma série de 3 cartucheiras suplementares, fazendo com que o soldado possa conduzir: a) 120 tiros (sem as cartucheiras suplementares); b) 165 tiros (com uma cartucheira suplementar) e, c) 215 tiros (com as 2 cartucheiras suplementares).

A fotografia n.º 1 nos mostra um sargento monitor do C. M. E. F. com o novo Mills 1932, tendo adaptado ao lado direito uma cartucheira suplementar, a não lhe perturbar os movimentos.



É interessante notar a ótima combinação que faz o novo uniforme quando, também, usado com as novas polainas Mills.

O soldado equipado, usando perneiras pretas, apresenta uma nota destoante para o conjunto que se quer obter, tendo em vista a mimetização do uniforme com a vegetação.

(Comparar fotografias n.º 2 e 3).

2 — o fato de se acrescentar uma ou 2 cartucheiras suplementares não desequilibra o conjunto do equipamento, nem mesmo quando o cinturão se achar aberto (Fotografia n.º 3).

3 — o porta-sabre, ao calance das duas mãos, não tolhe movimentos nem danifica o cinturão ao qual se acha fixado por um botão de pressão (Fotografia n.º 4).

4 — a mochila, que exteriormente tem dispositivos de adaptação para o capote, marmitta, material de sapa e capacete de aço, foi estudada de modo a não embarrasar o soldado e evitar que faça pressão sobre os rins, o que se consegue com os frascaletes (colocados na parte inferior da mochila) que são apoiados, pela frente, na parte média dos suspensórios; além disso, um outro frascalete, preso ao cinturão, proíbe os menores movimentos da mochila. (Fotografia n.º 5).

5 — ha um cinturão suplementar com suspensórios, indicado para os serviços de guarnição, que tem a grande vantagem de poupar os equipamentos, próprios para uso em campanha. (Fotografia n.º 2).

A fotografia n.º 6 nos dá uma bela apresentação do equipamento Mills 1932 — modelo brasileiro.

Pelas fotografias n.º 3 e 6, pôde-se ter uma idéa dos dois tipos de perneiras de lona introduzidos pela Cia. Mills, sendo de notar que o da fotografia n.º 3 é o mais aconselhável, não só por ser mais simples no ajustar, como por estabelecer independência entre ele e o calçado; tem, também, melhor apresentação estética.

Os equipamentos Mills, quando sujeitos ou bastante usados, devem ser limpos com um pó impermeabilizante, da mesma cor que o equipamento, denominado *Mills Equipment Restorer*.